

Relatório da Base de Abastecimento para Produtores de Biomassa **TANAC S.A.**

Second Surveillance Audit

www.sbp-cert.org



The promise of good biomass



De acordo com o documento “Supply Base Report Template Version 1.3”

For further information on the SBP Framework and to view the full set of documentation see www.sbp-cert.org

Document history

Version 1.0: published 26 March 2015

Version 1.1 published 22 February 2016

Version 1.2 published 23 June 2016

Version 1.3 published 14 January 2019; re-published 3 April 2020

© Copyright Sustainable Biomass Program Limited 2020

Contents

1	Visão Geral	1
2	Descrição da Base de Suprimento	2
2.1	Descrição Geral	2
2.2	Ações desenvolvidas para promover a certificação dos fornecedores de matéria-prima	8
2.3	Programa de amostragem do corte final	8
2.4	Fluxograma da entrada de matéria-prima indicando o tipo (opcional)	8
2.5	Quantificação da base de fornecimento	9
3	Requisitos para avaliação da base de fornecimento	10
4	Avaliação da base de fornecimento	11
4.1	Escopo	11
4.2	Justificativa	11
4.3	Resultado da Avaliação de Risco	11
4.4	Resultado do Programa de Verificação de Fornecedores	11
4.5	Conclusion	11
5	Processo de Avaliação da Base de Suprimento	12
6	Consulta a partes interessadas	13
6.1	Resposta aos comentários das partes interessadas	13
7	Resumo da Avaliação Inicial de Risco	14
8	Programa de Verificação de Fornecedor	15
8.1	Descrição do Programa de Verificação de Fornecedor	15
8.2	Visita no site	15
8.3	Conclusões do Programa de Verificação do Fornecedor	15
9	Medidas de Mitigação	16
9.1	Medidas Mitigadoras	16
9.2	Monitoramento e resultados	16
10	Avaliação detalhada dos indicadores	17
11	Revisão do Relatório	18
11.1	Peer review	18
11.2	Revisão pública ou adicional	18
12	Aprovação do Relatório	19
13	Atualizações	20
13.1	Mudanças significativas na Base de Suprimentos	20
13.2	Efetividade das medidas prévias de mitigação	20
13.3	Novas classificações de risco e medidas mitigadoras	20

13.4	Valores reais para matéria prima nos 12 meses prévios.	20
13.5	Valores projetados para matéria prima nos próximos 12 meses	20

1 Visão Geral

Nome do Produtor: **Tanac S.A.**

Local de produção: B Street, Industrial District. Zip Code: 96200-970. Rio Grande – RS – Brazil.

Posição Geográfica: Lat 32°06'20.55"S, Long 52°07'06.56"O

Contato principal: Djones Roesler. E-mail: droesler@tanac.com.br

Rua Torbjorn Weibull, 199. CEP: 95780-000 Montenegro – RS- Brazil.

Fone: +55 51 3632-4055.

Website da empresa: <http://www.tanac.com.br>

Data de finalização do relatório: 14/09/2020

Fechamento da última auditoria pelo Organismo Certificador: 28/10/2019.

Nome do Organismo Certificador: NEPCon

Tradução para Inglês: **SIM**

Padrões SBP aplicáveis: **Standard 2 Versão 1.0, Standard 4 Versão 1.0, Standard 5 Versão 1.0**

Endereço eletrônico consultado: <http://www.sustainablebiomasspartnership.org/documents>

Avaliação Regional de Risco SBP aplicável: **NA**

Weblink to SBE on Company website: **NA**

Indique como a avaliação se enquadra no ciclo da avaliação de base de suprimento				
Avaliação Principal (inicial)	Primeiro Monitoramento	Segundo Monitoramento	Terceiro Monitoramento	Quarto Monitoramento
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2 Descrição da Base de Suprimento

2.1 Descrição Geral

A Acácia Negra (*Acacia mearnsii*) foi introduzida no estado do Rio Grande do Sul em 1918, por Alexandre Bleckmann, diretor da Companhia Geral de Industrias, com sede em São Leopoldo. O Sr. Alexandre plantou cerca de 700 árvores nas terras da empresa que dirigia para testar o uso desta madeira como energia (lenha) na empresa. O primeiro plantio comercial foi introduzido pelo Sr. Júlio C. Lohmann, que realizou os primeiros plantios com objetivos comerciais; 2 mil árvores no município de Estrela (Oliveira, 1968). Desde então, a Acácia é plantada comercialmente no Rio Grande do Sul para produção de tanino a partir da casca, utilizado em curtumes e geração de energia com a queima da lenha, que possui grande poder calorífico devido a sua alta densidade. Ao longo dos anos, com a utilização da madeira para diversos outros fins, como escoras para construção civil e para celulose, expandiram-se os cultivos de acácia, instalando-se uma ampla cadeia produtiva.

A atividade da acacicultura no Rio Grande do Sul tem um significativo cunho social, pois grande parte das florestas encontra-se de posse de pequenos e médios agricultores (reflorestadores) independentes que tem na madeira e na casca da acácia negra a sua principal fonte de renda. Atualmente são mais de 35.000 famílias, que tem como principal renda recursos da produção e venda de produtos oriundos das florestas da acácia negra ou atividades correlacionadas, como produção de mudas, plantio, colheita e transporte, entre outros. O cultivo da acácia negra é uma atividade florestal que preserva o solo da erosão, por ser uma cultura arbórea, com ciclo entre 6 e 7 anos, que enriquece o solo com nitrogênio devido à simbiose leguminosa/rhizobium, sendo amplamente utilizada na recuperação de áreas degradadas.

A madeira da Acácia Negra é utilizada para a produção de celulose, carvão, construção civil, chapas e energia. O segmento de cavacos de madeira expandiu sua atuação nos últimos anos, aumentando o fornecimento ao mercado japonês e em outros mercados, como Europa, Coréia do Sul, Índia e China. As florestas plantadas com acácia negra encontram-se predominantemente na metade sul do Estado.

A TANAC foi estabelecida em 1948 no estado do Rio Grande do Sul, município de Montenegro e a Unidade Pellets iniciou suas atividades em 2016, no sul do Rio Grande do Sul, no município de Rio Grande. Esta planta tem a capacidade de produção de aproximadamente 350.000 toneladas de pellets por ano. A unidade Pellets está localizada próxima ao Porto de Rio Grande e recebe matéria prima de diferentes fornecedores. O fornecimento de matéria prima é proveniente de áreas de plantio de acácia de pequenos produtores, áreas arrendadas e de áreas próprias da TANAGRO.

A matéria-prima (100 %) é proveniente do estado do Rio Grande do Sul, dos municípios:

- Florestas próprias e áreas arrendadas: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Cachoeira do Sul, Canguçu, Cerrito, Cristal, Encruzilhada do Sul, Herval, Jaguarão, Pedro Osório, Pinheiro Machado, Piratini, Triunfo.

- Produtores de acácia: Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Capela de Santana, Eldorado do Sul, General Câmara, Guaíba, Montenegro, Pantano Grande, Portão, São Jerônimo, Tabaí, Triunfo, Arroio Grande, Bagé, Camaquã, Candiota, Canguçu, Cerro Grande do Sul, Encruzilhada do Sul, Mariana Pimentel, Morro Redondo, Pedras Altas, Pinheiro Machado, Piratini, São Lourenço do Sul, Sentinela do Sul, Tapes.

Todos os dados apresentados neste relatório são referência ao ano de 2019. Abaixo (figuras 1 e 2) é possível observar a localização do estado do Rio Grande do Sul no Brasil e a distribuição de áreas plantadas com acácia no estado.

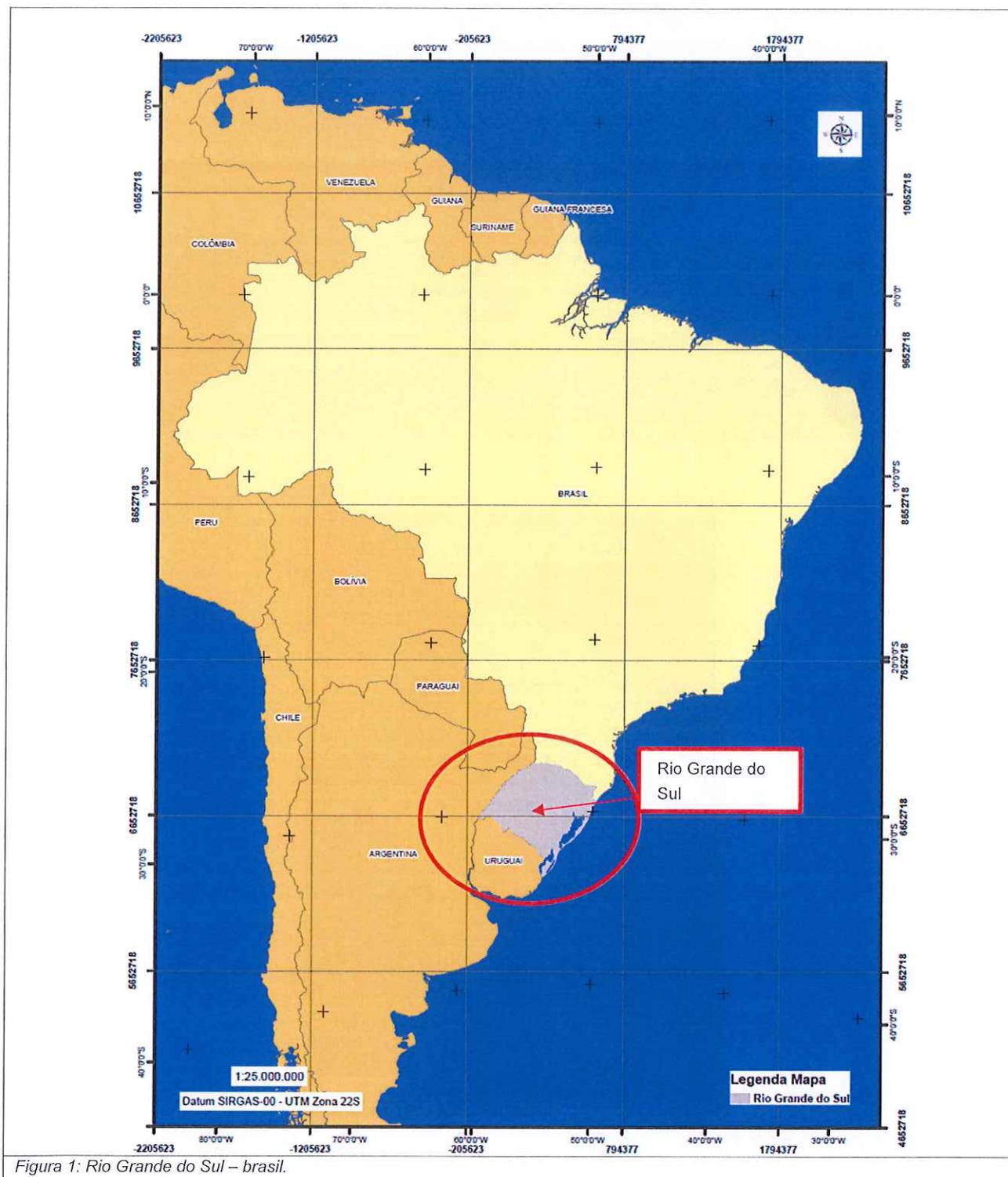


Figura 1: Rio Grande do Sul – brasil.

Encruzilhada do Sul é o município mais importante em termos de área plantada com Acácia. Do total plantado no Estado, o município detém 22,5% do total. Os plantios de Acácia são mais concentrados, estando presentes em 84 (17% do total) dos 497 municípios gaúchos.

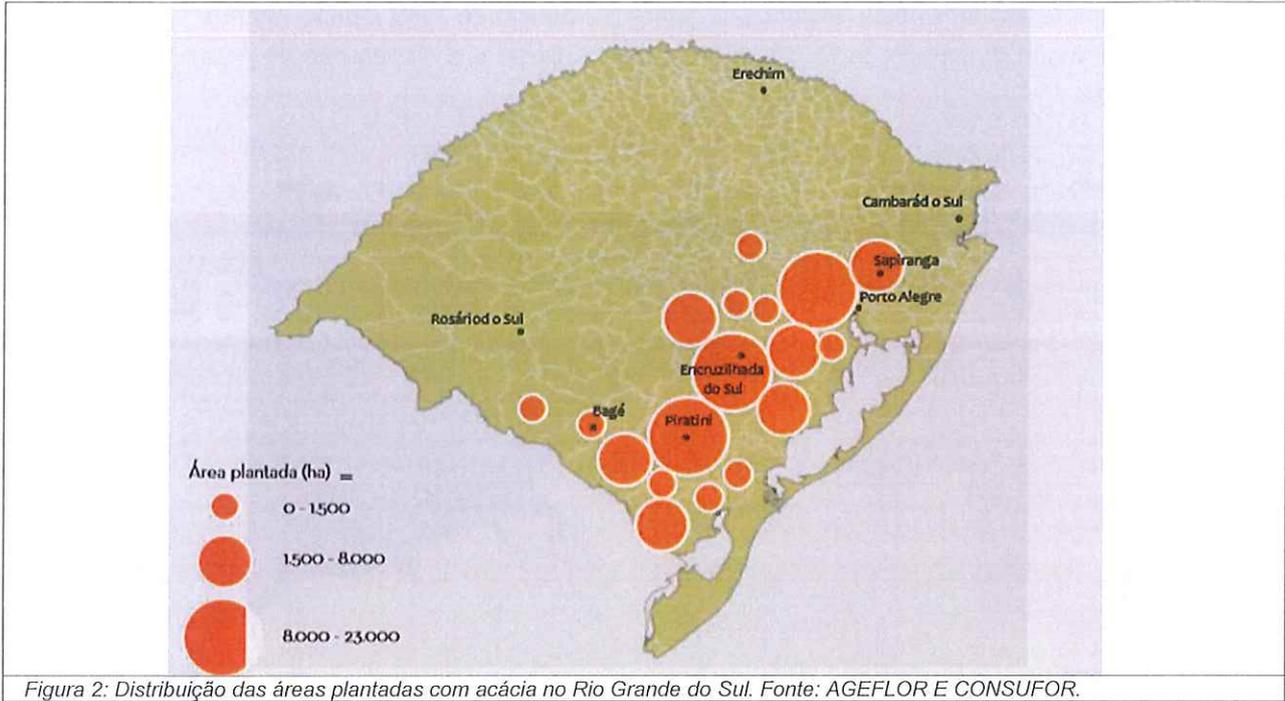


Figura 2: Distribuição das áreas plantadas com acácia no Rio Grande do Sul. Fonte: AGEFLOR E CONSUFOR.

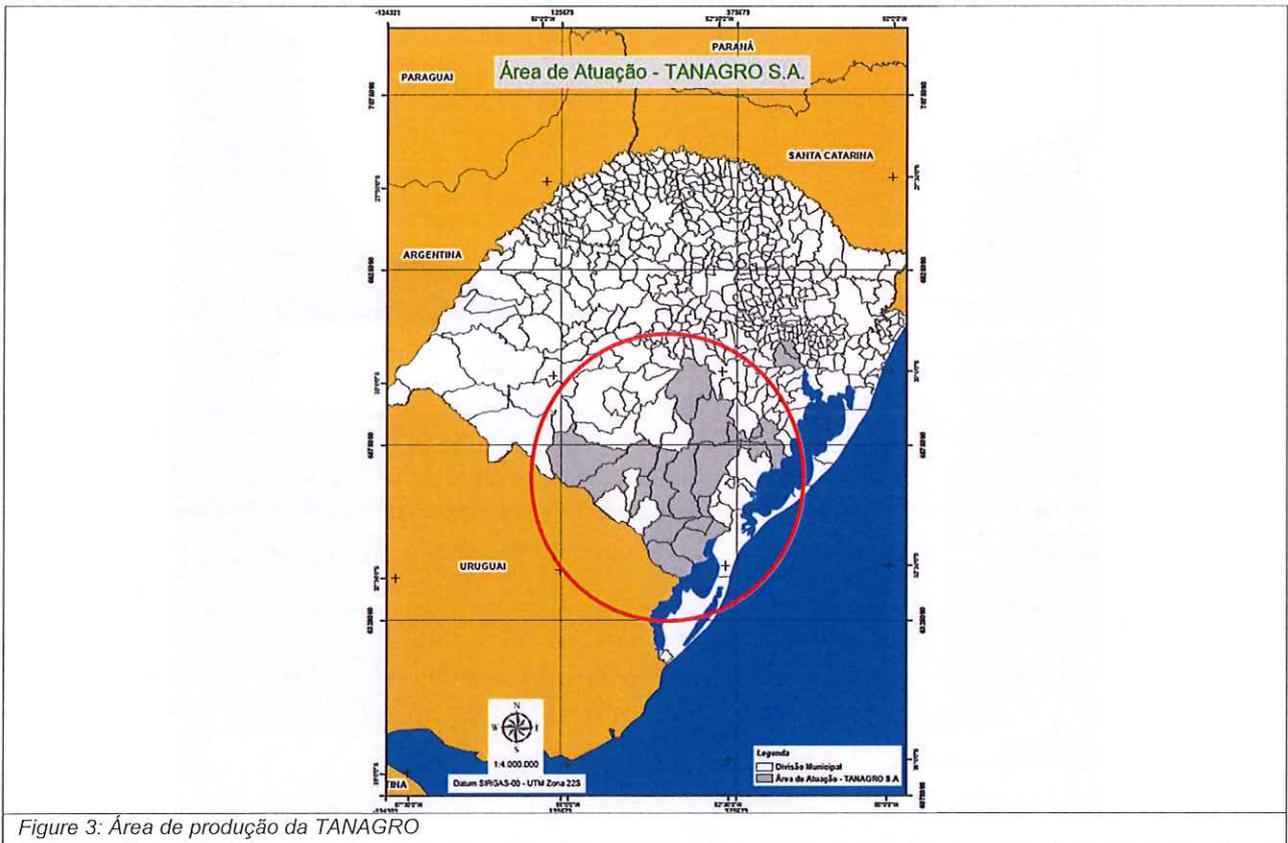


Figure 3: Área de produção da TANAGRO

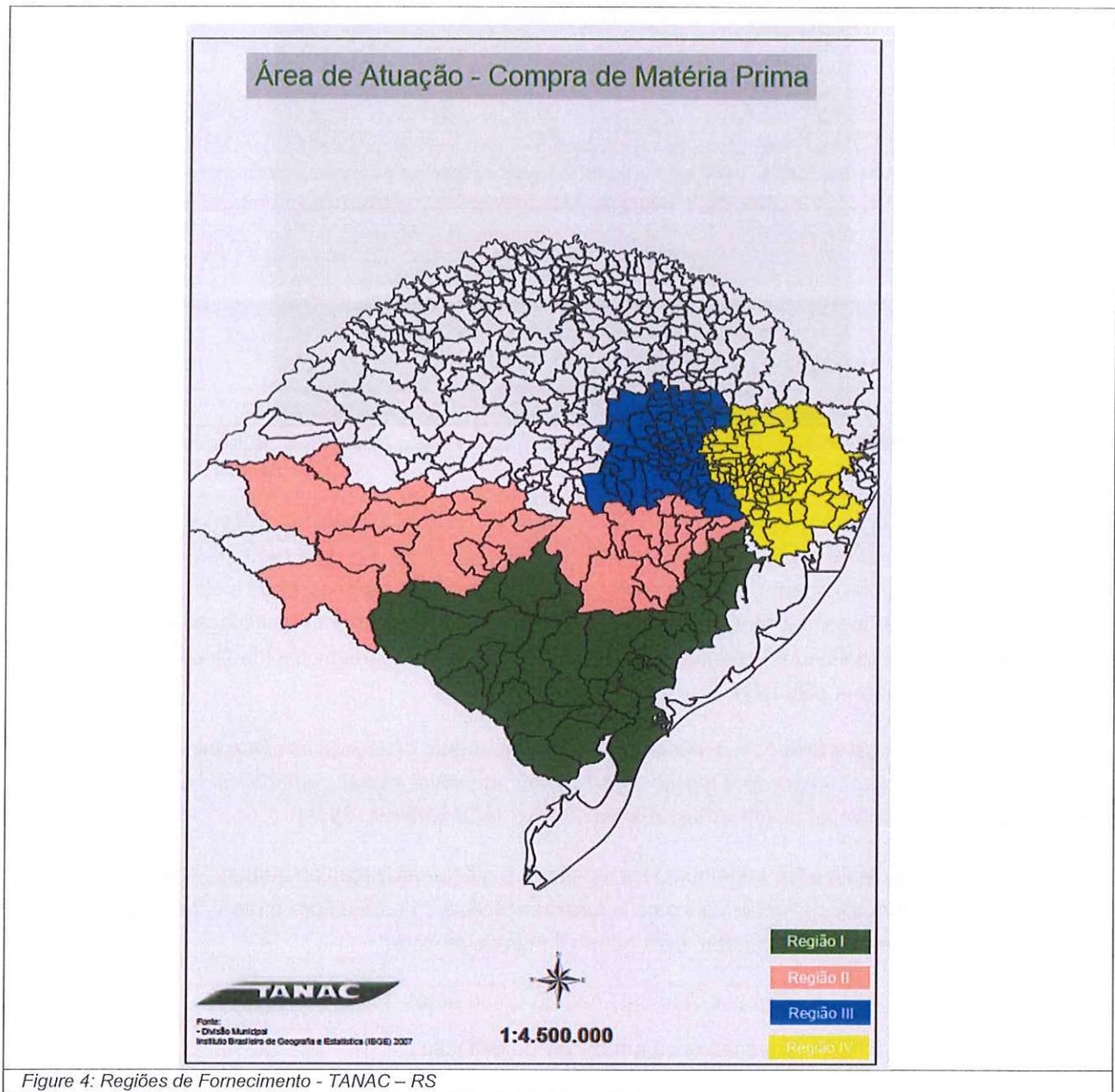


Figure 4: Regiões de Fornecimento - TANAC – RS

Nas figuras apresentadas acima, figura 3, é possível observar as áreas de atuação da TANAGRO (áreas próprias com plantios de acácia) e na figura 4, as regiões de compra de matéria-prima (de fornecedores).

O manejo florestal realizado pela TANAGRO envolve várias operações florestais e é composta por fazendas/propriedades da empresa distribuídas em 13 municípios do Estado do Rio Grande do Sul. A empresa também desenvolve parcerias (fomento) com produtores de acácia negra (*Acacia mearnsii*).



Figura 5: Plantios de acácia - *Acacia mearnsii*

A matéria-prima (madeira) obtida pela TANAGRO é proveniente exclusivamente de florestas plantadas. As áreas de vegetação natural existentes nas Unidades de Manejo Florestal são protegidas por estarem em áreas de preservação permanente, sendo efetivadas como Reserva Legal, ou ainda pela política e normas de conservar e mapear todos os remanescentes de matas nativas. Estudo de Identificação de Altos Valores de Conservação foram realizados e em uma das Fazendas (Ouro Verde, município de Cristal) foi identificado atributo de alto valor para a categoria 1:

AAVC 1 – Diversidade de espécies – concentrações de diversidade biológica incluindo espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou em perigo de extinção significativas em nível global, regional ou nacional (Common Guidance for the Identification o High Conservation Values, HCV network, 2013).

A partir do estudo, são realizados trabalhos para monitorar e mitigar ameaças ao atributo. Além deste estudo, foram realizados Diagnósticos Ambientais para a caracterização da fauna e flora e para consolidação de um a "Estratégia de Conservação Ambiental" com quatro linhas de atuação:

- a) Efetivação de todas as áreas de florestas nativas como áreas de conservação;
- b) Proteção dos animais ameaçados ou em perigo de extinção;
- c) Controle do acesso às áreas para uma efetiva supressão da caça;
- d) Educação ambiental para trabalhadores e comunidade do entorno no sentido de conhecer, divulgar e garantir o resultado das ações propostas.

Quadro 1: Fauna ameaçada ou em risco de extinção observadas na fazenda monitorada pela TANAGRO.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Local do Registro	Categoria
Cotingidae	<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó	Ouro Verde	Vulnerável
Felidae	<i>Leopardus geoffroyi</i>	gato-do-mato-grande	Ouro Verde	Vulnerável
Felidae	<i>Leopardus wieddi</i>	gato-maracajá	Ouro Verde	Vulnerável
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	quati	Ouro Verde	Vulnerável
Dasypodidae	<i>Cabassous tatouay</i>	tatu-de-rabo-mole	Ouro Verde	Dados insuficientes
Dasypodidae	<i>Dasypus hybridus</i>	tatu-mulita	Ouro Verde	Dados insuficientes
Cuniculidae	<i>Cuniculus paca</i>	paca	Ouro Verde	Vulnerável
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	Ouro Verde	Vulnerável

Fonte: TecnicyAmb (Monitoramento da Fauna) e Decreto Estadual nº 51.797/2014.

Quadro 2: Espécies da flora ameaçadas de extinção registradas nas áreas da Tanagro.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Categoria *	Ocorrência (Região / Área)
Anacardiaceae	<i>Astronium balansae</i> (<i>Myracrodruon balansae</i>) (1)	aroeirão	Em Perigo	Encruzilhada do Sul / Planície Costeira
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i> (1)	pinheiro-brasileiro	Vulnerável	Camaquã / Planície Costeira
Bromeliaceae	<i>Dyckia remotiflora</i> (4)	gravatá	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	<i>Frailea gracillima</i> (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	<i>Frailea pygmaea</i> (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival / Do Cerrito
Cactaceae	<i>Gymnocalycium denudatum</i> (4)	tuna	Em Perigo	Faz. Luis Rodrigues
Cactaceae	<i>Parodia erinacea</i> (4)	tuna	Em Perigo	Faz. Do Seival
Cactaceae	<i>Parodia linkii</i> (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	<i>Parodia mammulosa</i> (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	<i>Parodia ottonis</i> (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival / Do Cerrito / Luis Rodrigues
Cactaceae	<i>Parodia oxycostata</i> (4)	tuna	Vulnerável	Faz. Do Seival
Cactaceae	<i>Parodia permutata</i> (4)	tuna	Em Perigo	Faz. Do Seival
Lauraceae	<i>Licaria armeniaca</i>	canela	Criticament e em Perigo	Faz. Camboatá
Lauraceae	<i>Ocotea lanceolata</i> (1)	canela-amarela	Em Perigo	Camaquã / Piratini / Planície Costeira
Melastomaceae	<i>Tibouchina asperior</i> (2)	douradinha	Em Perigo	Faz. Ouro Verde
Myrtaceae	<i>Eugenia dimorpha</i> (4)	-	Vulnerável	Faz. Luis Rodrigues
Orchidaceae	<i>Baptistonia riograndense</i>	orquídea	Vulnerável	Faz. Ouro Verde
Orchidaceae	<i>Cattleya intermédia</i> (1)	orquídea	Vulnerável	Faz. Ouro Verde
Oxalidaceae	<i>Oxalis refracta</i>	azedinha	Criticament e em Perigo	Faz. Santa Fé
Poaceae	<i>Chascolytrum bulbosum</i> (<i>Erianthecium bulbosum</i>)	-	Em Perigo	Faz. Cerro Branco / Santa Fé
Solanaceae	<i>Solanum viscosissimum</i> (2)	joá-cipó-melado	Em Perigo	Faz. Santa Fé

Fontes: (1) Tecnicymb; (2) A. Guglieri & F.J.M. Caporal; (3) Silas Mochiutti; (4) Biota.

a) * De acordo com o Decreto Estadual nº 51.109/2014

Monitoramentos são realizados para garantir o cumprimento das ações e se necessário atuar para a mitigação de ameaças e/ou impactos negativos. Resultados dos estudos e do monitoramento realizado estão descritos no Plano de Manejo Florestal da TANAGRO. A lista da Convenção sobre o Comércio Internacional das espécies da flora e fauna selvagens em perigo de extinção não incluem a *Acacia mearnsii* (checklist.cites.org).



Figuras 6 e 7: Operações Florestais da TANAGRO.

As atividades da silvicultura (para atividades próprias e fomento) visam o estabelecimento de florestas de acácia negra, uma espécie pioneira de rápido crescimento inicial, bastante sensível a mato-competição e sem um sistema radicular agressivo. As mudas são produzidas no viveiro florestal da empresa, localizado no município de Triunfo, RS e o plantio então, realizado em terreno limpo e cultivado.

As atividades realizadas na implantação são: combate às formigas, roçada, subsolagem, gradagem, plantio e adubação. Na fase inicial o combate às formigas ganha especial atenção pela ampla ocorrência de diversas espécies do gênero *Acromyrmex* e pela grande atratividade das mudas de Acácia Negra. Do segundo ao sétimo ano as atividades de manutenção se restringem ao monitoramento e controle de pragas.

A rotação adotada pela empresa é de 7 (sete) anos. O estabelecimento da rotação considera a qualidade dos produtos casca e madeira, pelo incremento em teor de tanino e aumento da densidade da madeira ao longo dos anos. A colheita (mecanizada ou manual) inicia pelo planejamento das atividades de corte e é finalizada na deposição final de produtos casca e madeira (ao longo de estradas – pilhas) para transporte até as fábricas

2.2 Ações desenvolvidas para promover a certificação dos fornecedores de matéria-prima

A TANAC como mantenedora tem o projeto de apoio à Certificação, pelo produtor de biomassa, para pequenos produtores de acácia, que está em desenvolvimento. Em 2019, cinco (5) fornecedores e (seis) 6 UMFs foram certificados pelo FSC®. Este apoio deve se estender pelo ano de 2021 acrescentando ao grupo mais fornecedores e mais UMFs.

2.3 Programa de amostragem do corte final

Não aplicável, pelo fato de o ciclo da floresta ser de 7 (sete) anos (rotação curta).

2.4 Fluxograma da entrada de matéria-prima indicando o tipo (opcional)

Não aplicável.

2.5 Quantificação da base de fornecimento

Base de fornecimento

- a. Área total da base de fornecimento (ha): **41.004,70 ha (100% Rio Grande do Sul - Brasil): TANAGRO – 39.136,5 ha e fornecedores – 1.868,20 ha**
Tanagro: Amaral Ferrador = 984,8ha, Arroio Grande = 2.552,5ha, Cachoeira do Sul = 346,0ha, Canguçu = 5.232,7ha, Cerrito = 404,5ha, Cristal = 2.329,4ha, Encruzilhada do Sul = 5.482,2ha, Herval = 374,9ha, Jaguarão = 2.858,1ha, Pedro Osório = 595,0ha, Pinheiro Machado = 2.463,7ha, Piratini = 15.500,8ha, Triunfo = 12ha.
Fornecedores: Arroio dos Ratos = 16,82ha; Barão do Triunfo = 32,66ha; Capela de Santana = 3,17ha; Eldorado do Sul = 18,42ha; General Câmara = 171,14; Guaíba = 8,03ha Montenegro = 37,97ha; Pantano Grande = 2,07ha; Portão = 2,88ha; São Jerônimo = 114,96ha; Tabai = 0,77ha; Triunfo = 81,92ha; Arroio Grande = 180,64ha; Bagé = 127,94ha; Camaquã = 47,41ha; Candiota = 219,46ha; Canguçu = 102,54ha; Cerro Grande do Sul = 89,65ha; Encruzilhada do Sul = 372,95ha; Mariana Pimentel = 4,54ha; Morro Redondo = 36,42ha; Pedras Altas = 18,49ha; Pinheiro Machado = 0,98ha; Piratini= 55,45ha; São Lourenço do Sul = 77,93ha; Sentinela do Sul = 35,96ha; Tapes = 7,05ha.
- b. Posse por tipo (ha): **TANAGRO – 39.136,50 ha and Suppliers 1.868,20 ha.**
- c. Floresta por tipo (ha): **subtropical**
- d. Floresta por tipo de manejo (ha): **plantation**
- e. Floresta Certificada por esquema (ha): **TANAGRO – 39.136,50 ha (FSC®) e área de fornecedores - 1.868,20 ha (Madeira Controlada FSC®).**

Matéria prima

- f. Volume total de matéria prima: **926.283,83 ton em 2019 (703.291,85 toneladas - TANAGRO e 222.991,98 toneladas - Fornecedores).**
- g. Volume de matéria prima primária: **926.283,83 ton em 2019 (703.291,85 toneladas – TANAGRO e 222.991,98 toneladas - Fornecedores).**
- h. Porcentagem de matéria prima:
Certificada por um esquema aprovado pelo SBP: **65,57% FSC® e 34,43% de madeira controlada FSC®**
- i. Lista de todas as espécies da matéria prima: **acacia negra (*Acacia mearnsii*)**
- j. Volume da matéria prima proveniente de Floresta primária: **0 tons.**
- k. Porcentagem da matéria prima proveniente de Floresta primária: **N/A**
(j), pelas seguintes categorias. **N/A**
Volume de matéria-prima secundária: **N/A**
- l. Volume of secondary feedstock: specify origin and type - the volume may be shown as a % of the figure in (f) and percentages may be shown in a banding between XX% to YY% if a compelling justification is provided*. **N/A**
- m. Volume of tertiary feedstock: specify origin and composition - the volume may be shown as a % of the figure in (f) and percentages may be shown in a banding between XX% to YY% if a compelling justification is provided*. **N/A**

3 Requisitos para avaliação da base de fornecimento

SBE completo	SBE não completo
<input type="checkbox"/>	X

A quantidade de material vendido em conformidade com SBP é proveniente de matéria prima certificada em um sistema aprovado pelo SBP (FSC®).

4 Avaliação da base de fornecimento

4.1 Escopo

N/A

4.2 Justificativa

N/A

4.3 Resultado da Avaliação de Risco

N/A

4.4 Resultado do Programa de Verificação de Fornecedores

N/A

4.5 Conclusion

N/A

5 Processo de Avaliação da Base de Suprimento

N/A

6 Consulta a partes interessadas

N/A

6.1 Resposta aos comentários das partes interessadas

N/A

7 Resumo da Avaliação Inicial de Risco

N/A

8 Programa de Verificação de Fornecedor

8.1 Descrição do Programa de Verificação de Fornecedor

N/A

8.2 Visita no site

N/A

8.3 Conclusões do Programa de Verificação do Fornecedor

N/A

9 Medidas de Mitigação

9.1 Medidas Mitigadoras

N/A

9.2 Monitoramento e resultados

N/A

10 Avaliação detalhada dos indicadores

N/A

11 Revisão do Relatório

11.1 Peer review

A revisão do relatório foi conduzida por uma parte independente (RBG Conhecimento).

Mariangela Gerum – Engenheira Florestal – RBG conhecimento

Engenheira Florestal formada pela Universidade Federal do Paraná, em 1996. Especialista em Sistemas de Gestão Ambiental pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Auditora líder pela RSPO (*Roundtable on Sustainable Palm Oil*), auditora líder pela ISO 45001:2018 OHS&MS CQI IRCA Lead Auditor. Ampla experiência em certificação socioambiental (FSC®, PEFC-Cerflor, Certificação de Óleo de Palma - RSPO, Ecosocial IBD Certificações), cadeia de custódia, madeira controlada, em gestão socioambiental, em estudo de identificação de atributos de alto valor de conservação, em auditorias de sistemas de gestão (qualidade, meio ambiente, segurança e saúde), em dinâmicas e treinamentos ligados à área socioambiental.

11.2 Revisão pública ou adicional

N/A

12 Aprovação do Relatório

Aprovação do Relatório de Base de Fornecimento pela direção			
Relatório preparado por:	<i>Djones Roesler</i> 	<i>Analista de Sistema da Qualidade Pleno</i>	<i>14/09/2020</i>
	Nome	Função	Data
Os abaixo-assinados confirmam que são membros da direção da empresa, e pelo presente afirmam que os conteúdos deste relatório de avaliação foram devidamente reconhecidos pela direção da empresa como sendo exatos antes da aprovação e finalização do relatório.			
Relatório aprovado por:	 <i>José Osmar Graff Junior</i>	<i>Diretor Comercial</i>	<i>14/09/2020</i>
	Nome	Função	Data

13 Atualizações

13.1 Mudanças significativas na Base de Suprimentos

N/A

13.2 Efetividade das medidas prévias de mitigação

N/A

13.3 Novas classificações de risco e medidas mitigadoras

N/A

13.4 Valores reais para matéria prima nos 12 meses prévios.

- Volume total de matéria prima: **926.283,83 ton em 2019 (703.291,85 tons - TANAGRO 222.991,98 tons - fornecedores)**
- Volume de matéria prima primária: **926.283,83 ton em 2019 (703.291,85 tons – TANAGRO e 222.991,98 tons - fornecedores)**
- Porcentagem de matéri prima:
 - Certified to an SBP-: **65,57% FSC® e 34,43% (Controlled Wood FSC®)**
 - Not certified to an SBP-approved Forest Management Scheme
- Lista de todas as espécies da matéria prima: **acacia negra (*Acacia mearnsii*)**
- Volume de matéria prima proveniente de de floresta primária: **0 tons.**
- List percentage of primary feedstock from primary forest (j), by the following categories. Subdivide by SBP-approved Forest Management Schemes: **N/A**
- Volume de matéria prima secundária: especificar origem e tipo: **N/A**
- Volume de matéria prima terciária: **N/A**

13.5 Valores projetados para matéria prima nos próximos 12 meses

- Volume total de matéria prima: **748.799 ton para 2020 (540.220 toneladas TANAGRO e 208.579 toneladas fornecedores).**
- Porcentagem de matéria prima:
 - Certificada por um esquema aprovado pelo SBP: **72% FSC® e 28% de madeira controlada FSC®**
- Lista de todas as espécies da matéria prima: **acacia negra (*Acacia mearnsii*)**
- Volume da matéria prima proveniente de Floresta primária: **0 tons.**
- Porcentagem da matéria prima proveniente de Floresta primária: **N/A**
(j), pelas seguintes categorias. **N/A**
- Volume de matéria-prima secundária: **N/A**
- Volume de matéria prima terciária: **N/A**